

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis

**A visão contábil e gerencial que as empresas de pequeno
porte poderão ter a partir da implantação do sistema
integrado do tipo ERP**

Claudia Rezende Silvino

Contagem
2009

Claudia Rezende Silvino

**A visão contábil e gerencial que as empresas de pequeno
porte poderão ter a partir da implantação do sistema
integrado do tipo ERP**

Monografia apresentada à disciplina de Monografia II, do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Orientador: Roanjali Aux. Gonçalves S. Araujo

Contagem
2009

PONTIFÍCIA UNIVERDIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis

**A visão contábil e gerencial que as empresas de pequeno
porte poderão ter a partir da implantação do sistema
integrado do tipo ERP**

RESUMO DAS AVALIAÇÕES

1. Do Professor Orientador
2. Da Apresentação Ora
3. Média Final

CONCEITO

Agradeço a Deus por mais esta conquista, por me fazer forte e capaz de erguer a cabeça e recomeçar. Ao meu pai e em especial a minha mãe pela confiança e apoio, aos meus irmãos pela amizade e compreensão. Ao Filipe, meu grande amor, pelo companheirismo, dedicação e motivação, que acreditou e viveu juntamente comigo este sonho que hoje se torna realidade. A professora Roanjali Aux. Gonçalves S. Araujo minha orientadora, por todos os ensinamentos, pela dedicação e paciência despendidas durante estes quatro anos. Muito obrigada!

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 Componentes de um sistema de Informação.....	25
Figura 2 Principais módulos de um sistema ERP em uma empresa industrial e suas principais interligações.....	28
Figura 3 Fluxo do processo de compras	45
Figura 4 Fluxo do processo de recebimento.....	46
Figura 5 Integração do faturamento.....	48

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 O problema	8
1.2 Objetivos do trabalho	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Especificos	9
1.3 Justificativa	9
1.4 Definição de termos	10
1.4.1 Modelo de Gestão	10
1.4.2 Software	10
1.4.3 ERP	11
1.4.4 Módulo	11
1.4.5 Processamento on line em tempo real	12
1.5 A metodologia	13
1.5.1 Tipo de pesquisa	13
1.5.2 Universo da amostra	14
1.5.3 Seleção dos sujeitos	14
1.5.4 Coleta de dados	15
1.5.5 Tratamentos dos dados	16
1.5.6 Limitação do estudo	16
1.6 A organização do estudo	16
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	18
2.1 Organizações	18
2.1.1 Empresas de Pequeno Porte	18
2.2 Contabilidade	20
2.3 Tecnologias da Informação	21
2.3.1 Sistema de informações	23
2.3.1.1 Sistema	23
2.3.1.2 Informação	23
2.3.1.3 Sistema de Informações	24

2.3.1.3 Sistema de Informações Gerenciais	25
2.4 Sistema Integrado ERP	26
2.5 Planejamento e Controle	30
<i>2.5.1 Planejamento</i>	30
<i>2.5.2 Controle</i>	31
2.6 Processo	32
2.7 Informação	32
2.8 Tomada de Decisão	33
2.9 Confiabilidade	34
3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	36
4.0 DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DO TRABALHO	39
4.1 Dificuldades encontradas pelas Empresas de Pequeno Porte na utilização de sistema não integrado.	39
4.2 A importância da utilização de sistemas integrados nos setores de compras, recebimento, faturamento e financeiro.	42
<i>4.2.1 Módulo de compras</i>	44
<i>4.2.2 Módulo de Recebimento</i>	46
<i>4.2.3 Módulo de Faturamento</i>	47
<i>4.2.4 Módulo Financeiro</i>	49
4.3 Evidenciar a visão contábil e as vantagens adquiridas pelas empresas de pequeno porte a partir da implantação do sistema integrado do tipo ERP.	50
5 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

As empresas de pequeno porte estão se preparando para garantir sua permanência no mercado, com a globalização em alta tiveram que se adaptar às diversas transformações que ocorreram em todos os campos de atividades. Essas transformações são imprevisíveis e acontecem de forma muito rápida, acarretando diversas pressões sobre as mesmas.

As empresas operam em um ambiente composto de oportunidades e obstáculos, em constante processo de transformação, o que faz com que, além da diversidade, elas passam a assumir uma enorme complexidade, pois sofrem diversas influências e impactos que tornam difícil a visão de seus problemas e as possíveis soluções, bem como atrapalham a visualização das atitudes tomadas e suas conseqüências.

Observa-se que para sobreviver no mundo dos negócios, as empresas de pequeno porte precisam se adequar a diversos elementos como a tecnologia, organização e decisões estratégicas por parte dos gestores, e o mais importante sistemas de gestão confiáveis e seguros.

Atualmente estes elementos são indispensáveis para a sobrevivência de uma empresa de pequeno porte. Para conduzir o conjunto destes elementos de forma afinada e automatizada estas empresas estão utilizando recursos de tecnologia mais atual, que se baseiam em sistemas de informação de gestão integrada.

A informação é um atributo praticamente indispensável para que as empresas de pequeno porte possam obter e sustentar vantagens competitivas. No entanto a informação deve ser alcançada de forma rápida e deve estar disponível na maneira e no momento certo a todos os envolvidos.

A tecnologia da informação e os sistemas de informação são recursos que possibilitam maior poder de acesso à informação pelos usuários, sendo elementos essenciais para as empresas de pequeno porte na obtenção de uma vantagem competitiva, pois proporcionam agilidade na aquisição e manipulação das informações.

Um Sistema Integrado Enterprise Resource Planning (ERP) pode ser definido como uma ferramenta de tecnologia da informação criada para integrar os processos empresariais. Este sistema, também chamado no Brasil de Sistema Integrado de Gestão Empresarial, tem como objetivo planejar, controlar e fornecer apoio a todos os processos operacionais, produtivos, administrativos e comerciais de uma empresa.

Os sistemas não integrados deixam as empresas de pequeno porte sucessivas a erros comprometendo os seus processos operacionais e gerenciais, a tomada de decisão por parte dos seus gestores ficam comprometidas com as informações que não são confiáveis e nem sempre gerada em tempo hábil. Uma das áreas, de uma empresa de pequeno porte, que sofre um grande impacto com a utilização de uma ferramenta de gestão não integrada, é a contabilidade.

A contabilidade tem como papel principal em uma empresa, a identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informação tanto financeira como operacional. Para poder gerir esse processo, a área de contabilidade precisa de uma ferramenta de gestão integrada, capaz proporcionar informações seguras e confiáveis e principalmente em tempo real para os gestores.

1.1 O problema

Atualmente as empresas fornecedoras desse tipo de tecnologia, investiram em soluções para atender as pequenas empresas. As empresas de pequeno porte estão tendo a oportunidade de adquirir uma ferramenta capaz de controlar e gerenciar os processos e o mais importante, capacidade de se manter no mercado super concorrido.

Diante desse fato, estabelece-se a problemática deste estudo. Qual a visão contábil e gerencial que as empresas de pequeno porte terão a partir da implantação de um sistema do tipo ERP, para se manterem em um cenário de alta competitividade criado pelo atual cenário econômico?

1.2 Objetivos do trabalho

1.2.1 Objetivo Geral

Dimensionar as mudanças que poderão ocorrer em uma empresa de pequeno porte com a implantação de um sistema integrado do tipo ERP.

1.2.1 Objetivo Específico

- ✓ Apresentar as principais dificuldades encontradas pelas Empresas de Pequeno Porte na utilização de sistema não integrado.
- ✓ Evidenciar importância da utilização de sistemas integrados nos setores de compras, recebimento, faturamento e financeiro.
- ✓ Apresentar a visão contábil e as possíveis vantagens a serem adquiridas pelas empresas de pequeno porte a partir da implantação do sistema integrado.

1.3 Justificativa

A concorrência em todos os setores aumentou e os consumidores se tornaram mais exigentes. Por isso, para ser competitivo tornou-se necessário ser ágil, sempre buscando um padrão de qualidade total nos produtos e nos serviços prestados.

A grande quantidade de processo e falta de padronização do fluxo das informações, deixa qualquer empresa a mercê de falhas que podem trazer

problemas e situações desagradáveis nas diversas áreas envolvidas dos sistemas operacionais e gerenciais.

As empresas de pequeno porte vinham contando com sistemas para automatização dos processos, mas surgiu a necessidade de um sistema que integrasse as atividades da empresa para atender as novas exigências do mercado.

1.4 Definição de termos

Para a construção do presente estudo, serão usados alguns termos inerentes ao assunto pesquisado.

1.4.1 Modelo de Gestão

Tomar decisões é basicamente escolher uma opção entre diversas alternativas existentes levando em consideração premissas e restrições. Modelo de gestão é uma ferramenta capaz de auxiliar os gestores na tomada destas decisões.

Conjunto de regras e princípios básicos que os proprietários transmitem para os gestores da empresa, isso com o intuito de garantir o bom andamento do negócio (JUNIOR, 2001, p. 59).

Segundo Junior (2001) Gestor é:

Extensão fiel dos proprietários da entidade. Deve ser e estar comprometido com a gestão, responsável pelos recursos que lhes são confiados. Ser humano totalmente responsável por um conjunto de recursos do sistema empresa, capaz de conduzi-lo (gerenciá-lo) à luz do modelo de gestão da empresa, de tal sorte que suas ações provoquem resultados sintonizados com a missão da organização (JUNIOR, 2001, p. 61).

1.4.2 Software

Software são aplicativos ou uma seqüência de instruções a serem seguidos ou executados, na manipulação, redirecionamento, ou modificação em um programa computacional de uma informação ou acontecimento.

Parte lógica de um sistema computadorizado. O mesmo que sistemas ou programas ou grupo de programas (ALBERTAO, 2005, p.155).

1.4.3 ERP

Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) ou Planejamento de Recursos da Empresa são de acordo com Hansen; Silva, apud. Slater (1991):

“Um sistema (software) que objetiva servir como uma ‘espinha dorsal’ para todo o negócio. (...) Integra processos-chave do negócio e da gestão no sentido de prover uma visão ‘macro’ e compreensiva do que se passa na organização”.(Revista de Economia UNA, 2001, p. 102).

Para Hansen; Silva, apud. Polloni (1999), ERP é definido como:

Uma arquitetura de software que facilita o fluxo de informação entre todas as atividades da empresa como fabricação, logística, finanças e recursos humanos. É um sistema amplo de soluções e informações. Um banco de dados único, operando em uma plataforma comum que interage com um conjunto integrado de aplicações, consolidando todas as operações do negócio em um simples ambiente computacional (Revista de Economia UNA, 2001, p. 102).

Abreviatura de Enterprise Resources Planning. Termo designativo de um sistema integrado e modulador destinado à de gestão empresarial. Nesta tecnologia apenas um usuário dá entrada a um determinado dado e este fica disponível a todos os demais usuários (ALBERTAO, 2005, p.122).

1.4.4 Módulo

Parte de um sistema (módulo Contabilidade, de um controle de materiais etc.) Particionamento de um programa que execute um número limitado de tarefas

inter-relacionadas de modo a cumprir uma determinada tarefa (ALBERTAO, 2005, p.136).

Módulo é a parte do sistema responsável por uma tarefa bem definida e que pode ser acoplado a um sistema para permitir ao mesmo executar a tarefa disponibilizada pelo módulo (Wikipédia, 2009).

Módulo é uma parte do sistema que utiliza a mesma arquitetura tecnológica do sistema, é responsável por atividades que satisfaz um assunto bem definido, as atividades do módulo utilizam tarefas e componentes comuns do sistema, um módulo ou vários módulos compõem um Sistema, um módulo também é representado por um grupo de componentes de software que atende a um assunto bem definido (Wikipédia, 2009).

O módulo realiza um assunto no processo de informação que o Sistema propõem atender (Wikipédia, 2009).

1.4.5 Processamento on line em tempo real

Conversão de dados brutos (de entrada), ou seja, recepção, classificação, execução de operações especificadas no programa e envio para saída em uma forma inteligível pelo usuário (informações) (ALBERTAO, 2005, p.146).

Na ciência da computação, a expressão tempo-real, é uma expressão que refere-se a sistemas em que o tempo de execução de uma determinada tarefa é rígido. O tempo de execução de uma operação pode ser muito curto, ou não. O que importa para este tipo de sistema é que a tarefa seja executada, ou não. O sistema deve ser implementado visando principalmente a ordem de agendamento das tarefas e o gerenciamento de recursos para que possa executar a tarefa no tempo correto ou informar imediatamente que a tarefa não poderá ser executada, ou não (Wikipédia, 2009).

Processamento dos dados de entrada à medida que estejam disponíveis. Neste tipo de processamento o arquivo é imediatamente alterado a cada processamento, disponibilizando a informação para o usuário em tempo real (ALBERTAO, 2005, p.146).

1.5 A metodologia

1.5.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos fins, este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa metodológica aplicada que possibilitou a caracterização do problema.

A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação. (VERGARA, 2005, p. 47).

Quanto aos meios, a pesquisa foi documental, bibliográfica e estudo de caso.

È importante destacar os conceitos do tipo de pesquisa que foram adotados:

A investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros. (VERGARA, 2005, p. 48)

Segundo Vergara (2005, p. 48), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público geral.

O estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo. (VERGARA, 2005, p. 49).

O método documental foi utilizado com o intuito de reunir o maior número possível de informações necessárias para a realização do trabalho.

O método bibliográfico foi utilizado para o enriquecimento do aprendizado como a utilização de artigos, como também livros publicados.

O estudo de caso foi na empresa Texcoat objeto deste estudo.

1.5.2 Universo da amostra

O universo pesquisado foi os benefícios que o sistema integrado do tipo ERP poderá trazer para as empresas de pequeno porte tendo a visão voltada para a contabilidade, na flexibilidade, economia de custos, eficiência dentro de uma organização, melhor qualidade e consistência dos relatórios, possibilitando melhor comparação de dados, melhorando o processo de tomada de decisão, acabando com a redundância de atividades.

Segundo Silva, (2003, p.75), universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum; é uma porção ou parcela, selecionada do universo (população).

A amostragem é a parte do universo escolhida seguindo um critério de representatividade. Segundo Vergara (2005) existe dois tipos de amostra: probabilística, baseada em procedimentos estatísticos, e não probabilística (por acessibilidade, aleatória, por tipicidade, e outros).

A amostra escolhida compreende os módulos interligados a área de contabilidade, sendo o sistema integrado do tipo ERP a base para o estudo.

1.5.3 Seleção dos sujeitos

Segunda Vergara (2005), sujeitos da pesquisa são as pessoas que fornecerão os dados de que você necessita.

As pessoas que forneceram dados para a pesquisa foram a Diretoria, Gerentes, e funcionários da Empresa, profissionais da Texcoat, consultores e gerentes de projeto, profissionais da Datasul (empresa de Software de sistema integrado do tipo ERP).

1.5.4 Coleta de dados

Para poder mostrar a importância do sistema integrado do tipo ERP para as empresas de pequeno porte na visão contábil, foi necessário coletar dados para o entendimento e a análise do assunto para posteriormente demonstrar os benefícios que trazem este sistema para as empresas de pequeno porte, objeto deste estudo.

A coleta de dados foi por meio de:

- a) Pesquisa bibliográfica em livros, dicionários, artigos publicados.

A partir da pesquisa bibliográfica o assunto foi abordado de forma teórica e a pesquisa na área de estudo foi aprofundada possibilitando melhor conhecimento para o aluno.

- b) Pesquisa documental, ou seja, o sistema integrado do tipo ERP utilizado pela empresa de pequeno porte, para melhor confiabilidade da informação como também relatórios contábeis em tempo real.

A partir da pesquisa documental foi sugerida a implantação de um sistema integrado do tipo ERP para que as empresas de pequeno porte tenham mais confiabilidade nas informações geradas aos seus gestores, flexibilidade e informações em tempo real. A partir destas definições a gestão terá uma ferramenta importante em mãos para auxiliar nas tomadas de decisão.

O estudo de caso foi a extensão e aplicação do aprendizado adquirido através das pesquisas bibliográficas para o final do estudo esteja clara a importância do sistema integrado do tipo ERP para as empresas de pequeno porte, na visão contábil.

1.5.5 Tratamentos dos dados

Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, para nortear o estudo, formando assim o plano da pesquisa. Após essa triagem o estudo apresenta a visão contábil a partir da implantação do sistema integrado ERP nas empresas de pequeno porte, mostrando a importância de uma ferramenta de gestão informatizada para planejamento e controle.

Segundo Vergara (2005) essa etapa envolve a classificação e a organização de informações, verificação das relações existentes entre os dados coletados: pontos de convergências e divergências, tendências e regularidades.

Sendo assim, nesse estudo foi analisado e interpretando a visão contábil a partir da implantação de um sistema integrado do tipo ERP, conforme delimitado na amostra, juntamente com as respostas obtidas através das entrevistas e questionários que serão aplicados, a fim de se verificar se o retorno que os gestores esperavam foi alcançado.

1.5.6 Limitação do estudo

De acordo com Vergara (2005, p. 61) existem possibilidades e limitações, por isso, é recomendável antecipar às críticas ao estudo, explicitando quais as limitações que o método escolhido oferece, mas que, ainda assim, o justificam como o mais adequado aos propósitos da pesquisa. O estudo tem como limitação a incompatibilidade da empresa em relação ao programa utilizado ou até mesmo alteração na versão utilizada.

1.6 A organização do estudo

O primeiro capítulo, apresenta a introdução na qual é composta pelo tema, o problema, o objetivo do trabalho, justificativa, definição de termos, a metodologia e a organização do estudo, em seguida o segundo capítulo apresentando o referencial teórico no qual abrange a teoria sobre o tema proposto no estudo e o problema exposto, já apresentado por outros autores.

O terceiro capítulo descreve sobre a caracterização da empresa estudada dando um breve histórico da empresa, descrição da parte operacional e ênfase na parte operacional onde foi desenvolvido o estudo, em seguida o quarto capítulo onde apresenta o desenvolvimento prático do estudo, o quinto capítulo a conclusão, apresentando a resposta ao problema colocado no primeiro capítulo. E o sexto e último capítulo, a referência, contendo todos os autores que foram citados ao longo do estudo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Organizações

A importância de se definir este conceito é devido ao fato da contabilidade sempre ser realizada no âmbito de uma organização. Figueiredo citado por Cruz (2003) afirma que:

Organização envolve definição da estrutura administrativa para que as decisões estratégicas sejam implementadas. O propósito de toda estrutura organizacional é facilitar o fluxo das informações do e para o tomador de decisão (FIGUEIREDO apud CRUZ 2003, p. 55).

A organização é a coordenação de diferentes atividades com a finalidade de efetuar transações planejadas no ambiente.

Conforme Tadeu Cruz (2003), organização é toda associação, ou instituição, que tenha objetivos, formal ou informalmente, definidos.

Em sentido geral organização é o modo como se organiza um sistema. É a forma escolhida para arranjar, dispor ou classificar objetos, documentos e informações (LACOMBE apud LAURINDO; ROTONDARO, 2006, p. 73)

A organização pode ser ainda categorizada pelo seu tamanho, de acordo com um ou uma série de critérios, como o número de empregados, volume de negócios, etc. O presente estudo terá como foco as empresas de pequeno porte.

2.1.1 Empresas de Pequeno Porte

Uma empresa de pequeno porte (EPP) é uma pessoa jurídica com receita bruta anual entre 240 mil e 1,2 milhão de reais conforme o Ministério da Fazenda do Brasil (2009).

Para a LC nº 123/06, o enquadramento de EPP configura-se empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, a partir, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Conforme dispositivo legal, o enquadramento das empresas de pequeno porte depende de sua receita bruta. Esta receita bruta advém da venda de bens e serviços da operação da própria empresa, de empresa alheia, excluindo-se as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos (art. 3º, §1º da LC nº 123/06).

Para efeito de estudos e pesquisas, o Sebrae (2007) utiliza o critério de classificação de pequeno porte segundo o número de empregados da empresa, sendo:

- ✓ pequena empresa, na indústria e na construção civil – de 20 a 99 empregados;
- ✓ e no comércio e serviços – de 10 a 49 empregados.

Essencialmente, para a individualização das Pequenas Empresas no Brasil, carece a elaboração de algumas análises iniciais em analogia ao seu posicionamento distinto na economia, de acordo com pesquisa do SEBRAE (2007), como:

- ✓ Não são empresas ditas organizadas, fogem da departamentalização ou segmentação de setores, assim, não servindo de base para comparação com grandes empresas, pois não se tratam de organizações grandes em miniatura;
- ✓ em geral, atuam no mercado de bens, produtos e serviços, com volatilidade de demanda;
- ✓ baixa dificuldade para entrar no mercado, porém, há forte concorrência entre as empresas, sejam grandes, médias, pequenas ou micro empresas; alta dificuldade de se manter "viva", onde grande parte das empresas encerram as atividades em menos de dois anos.

Estas pequenas organizações são bem vistas, pois promovem fortes modificações tecnológicas no mercado, porém, em contrapartida, sob a ótica clássica, incidem em custos excessivos para a economia como resultado de escalas de produção ineficientes (SEBRAE, 2007).

Um das áreas que vem crescendo muito em uma empresa de pequeno porte é a contabilidade

2.2 Contabilidade

A Contabilidade é a ciência que tem como objeto de estudo zelar pelo patrimônio das entidades.

Mariom (2006) afirma que a contabilidade é a linguagem dos negócios, mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões. De acordo com Mariom (2006):

A Contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões (MARIOM, 2006, p. 27).

Portanto, a Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. Não se podem tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, financiamento, custos e outros, sem Contabilidade. Segundo Franco e Marra (2000):

Hoje a contabilidade além da mensuração do patrimônio, é reconhecida como a principal ferramenta para transformar os fatos do dia a dia das empresas, em informações que auxiliam os gestores nas tomadas de decisões para o desenvolvimento das mesmas.

A experiência e o feeling do administrador não são mais fatores decisivos no quadro atual; exige-se um elenco de informações reais, que norteiam tais decisões. E essas informações estão contidas nos relatórios elaborados pela Contabilidade (MARION, 2006, p. 24).

A contabilidade gera informações que devem propiciar aos seus usuários um alicerce seguro às decisões, como desenvolvimento, oportunidades e riscos assim, obtendo uma compreensão da evolução e estado em que se encontra a Empresa. Estas informações proporcionam dados ocorridos na empresa, que possam causar impactos ou variações patrimoniais.

Attie (2000) corrobora mencionando que a contabilidade é um instrumento de medição e avaliação do patrimônio e dos resultados pela gestão da administração da entidade.

A contabilidade passa a ser um instrumento de gerenciamento, gerando aos seus usuários relatórios e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, de tal forma que as metas definidas no planejamento estratégico possam ser constantemente reavaliadas e, enfim, obtidas.

De acordo com Attie (2000):

O controle patrimonial é exercido em função dos atos ocorridos que podem ser medidas em termos de valores. As operações da entidade são realizadas por documentos específicos, sejam eles de origem externa, quando emitidos por elementos externos à organização. Essa documentação transita em vários setores da organização e são encaminhados por um sistema que assegure o fluxo contábil e permite seu processamento pelo setor contábil. (ATTIE, 2000, p. 24).

A informação contábil é uma ferramenta para a tomada de decisões, portanto, ela não deve ser vista apenas como necessária para o cumprimento de obrigações fiscais e determinações legais, mas o que é muito mais importante auxiliar os usuários na tomada de decisão. Ela deve ser notada como poderoso instrumento administrativo, capaz de controlar efetivamente todo o patrimônio da empresa e de fazer a diferença no mercado, hoje tão competitivo.

As novas tecnologias de informação influenciaram muito o entendimento e a eficiência que a Contabilidade atingiu nos dias de hoje.

2.3 Tecnologias da Informação

A Tecnologia da Informação é algo cada vez mais comum no dia-a-dia das empresas, o desenvolvimento das áreas tecnológicas, como a informática, a

logística e os recursos humanos, formaram na verdade uma união estratégica com a contabilidade e a tornaram ainda mais rápida, eficiente e eficaz no repasse das informações necessárias à tomada de decisão. O Contador passou a ser reconhecido como um profissional imprescindível no controle das informações que auxiliam a tomada de decisão. Segundo Tadeu Cruz (2003) Tecnologia da Informação (TI):

É todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar e ou processar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer esteja aplicada no processo (TADEU CRUZ, 2003, p. 26).

Ser eficaz em Tecnologia da Informação significa utiliza-la para avançar, desenvolver o negócio da empresa, tornando-a mais competitiva.

Um ponto importante para entender a ligação entre TI e negócios é a compreensão dos conceitos de eficiência e de eficácia, muito úteis para o entendimento do papel da Tecnologia da Informação nas empresas (LAURINDO; MAGGIOLINI apud LAURINDO; RORONDARO, 2006, p. 71).

De maneira geral, eficiência significa fazer bem as coisas, enquanto que a eficácia significa fazer as coisas certas.

A eficiência está associada ao uso dos recursos, enquanto a eficácia está associada com a satisfação de metas, objetivos e requisitos. Eficiência está relacionada com aspectos internos à atividade de Tecnologia da Informação e a adequada utilização dos recursos, enquanto que a eficácia confronta os resultados das aplicações de TI com os resultados no negócio da empresa e os possíveis impactos na sua operação e estrutura (LAURINDO; RORONDARO, apud. LAURINDO; MAGGIOLINI, 2006, P. 71).

A visão da Tecnologia da Informação como estratégia competitiva tem se destacado e discutida, pois não só apóia as operações de negócio existentes, mas também permite que se viabilizem novas estratégias empresariais.

De acordo com Porter e Millar citado por Souza; Saccol (2003), neste texto adota-se o conceito mais amplo de Tecnologia da Informação (TI), pois a TI deve ser entendida assim,

“ (...) para abranger todas as informações que são criadas e utilizadas pelos negócios, assim como o grande espectro de tecnologias cada vez mais convergentes e interligadas, que processam essas informações. Além dos computadores, portanto, equipamentos de reconhecimento de dados,

tecnologias de comunicação, automação industrial e outros hardwares e serviços estão envolvidos” (PORTER; MILLAR apud SOUZA; SACCOL, 2003, p. 63).

Internamente nas empresas, a tecnologia da informação permite que as diversas áreas e processos das empresas sejam integrados e coordenados, pois nenhuma aplicação de Tecnologia da Informação, considerada isoladamente, por mais sofisticada que seja, pode manter uma vantagem competitiva.

A tecnologia da informação traz para as empresas, a sua habilidade de aperfeiçoar a disponibilidade e qualidade das informações importantes para a empresa, seus clientes e fornecedores.

Alguns autores, como Alter citado por Laurindo; Rotondaro (2006) fazem distinção entre Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação, restringindo á primeira expressão apenas os aspectos técnicos, enquanto a segunda corresponderiam as questões relativas ao fluxo de trabalho, pessoas e informação envolvida.

A Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisões.

2.3.1 Sistema de informações

2.3.1.1 Sistema

Segundo Cruz (2003), sistema é a disposição das partes de um todo, dentro de uma estrutura organizada, com a finalidade de executar tarefas.

Já Albertão (2005), conceitua-se sistema como sendo um conjunto de elementos ou de componentes que interagem em busca de um só objetivo, uma necessidade ou em função de uma dada finalidade, visando atender á missão da empresa.

2.3.1.2 Informação

Tudo gira em torno da informação e ela vem crescendo de forma constante e como parte fundamental do bem ou serviço que usamos. Portanto, a empresa que melhor conseguir lidar com a informação, certamente terá vantagens competitivas em relação aos concorrentes.

Para Cruz (2003), informação é o resultado do tratamento dos dados existentes acerca de alguém ou de alguma coisa. A informação aumenta a consistência e o conteúdo cognoscível dos dados.

2.3.1.3 Sistemas de informações

A tecnologia da informação trouxe grandes mudanças á maneira como as organizações conduzem seus negócios. Com o uso de sistema de informação, a tomada de decisão dentro das empresas passou a ser cada vez mais facilitada. Não obstante o sistema de informação que determinada empresa tenha ou pretenda implantar é importante discernir entre seus diferentes tipos, sendo cada um deles voltado para determinado nível organizacional e tendo funcionalidades específicas.

Para Junior (2001), Sistema de Informação constitui-se em coleção de recursos tecnológicos (físicos ou não) e humanos que formam as bases de suporte as atividades da empresa, visando alimentar o diverso usuário com as informações requeridas no tempo necessário.

Tais sistemas não são, entretanto, um fim em si mesmo, mas uma ferramenta que deve ser utilizada de maneira estratégica pelas empresas. Sobre esse ponto, Laudon e Laudon citado por Souza; Saccol (2003) enfatizam a interdependência que envolve a organização e os sistemas de informação que a empresa utiliza.

Segundo Albertão (2005),

Na sua definição mais simples, um Sistema de Informação é uma série de elementos ou componentes inter-relacionais, numa ordem específica, que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processamento), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback (retroalimentação). Essas informações são então utilizadas pelos usuários para a tomada de decisão. (ALBERTÃO, 2005, p. 25)

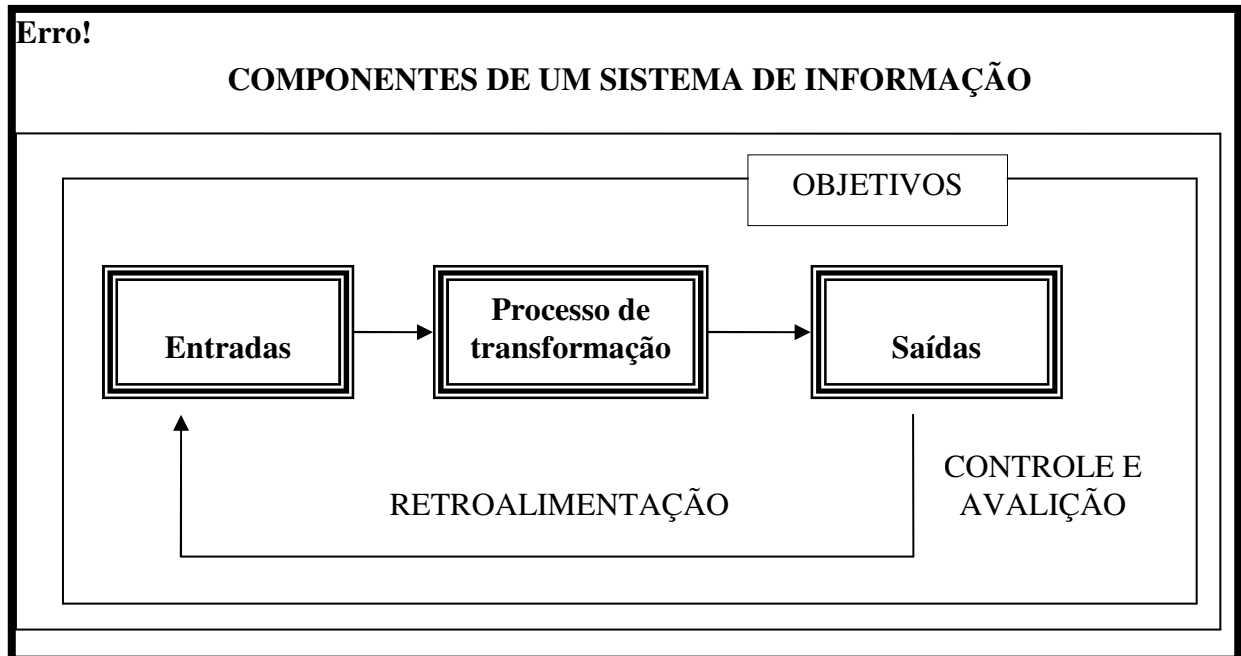


Figura 1: Componentes de um Sistema de Informação
Fonte: Albertão (2005, p. 68).

A importância de um Sistema de Informação em uma empresa está inteiramente relacionada com o envolvimento dos tomadores de decisão e é essencial para o sucesso da empresa e do próprio sucesso dos gestores, isso porque o Sistema de Informação permite que as empresas aumentem seus lucros e baixem seus custos. Isto decorre de que a informação é tão mais valiosa quanto ela é precisa e está no lugar certo no momento exato.

2.3.1.4 Sistema de informações Gerenciais

Para Albertão (2005), gerencial é toda atividade relativa à gerência ou ao gerente. Os Sistemas de Informações Gerenciais tem o objetivo de auxiliar o executivo a tomar melhores decisões.

Sistemas de Informações Gerenciais são desenvolvidos para garantir a administração eficiente a qualquer tipo de empresa. São esses sistemas que vão garantir que os dados operacionais utilizados para manter a empresa produzindo serão traduzidos em informações passadas a todos os que tiverem funções executivas.

O Sistema de Informações Gerenciais existe enquanto tecnologia para fazer funcionar qualquer tipo de estrutura que possa ter uma empresa, tais estruturas, serão suporte para a existência dos Sistemas de Informações Gerenciais. Segundo Oliveira citado por Cruz (2003),

Sistemas de informações Gerenciais é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, bem como proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados (OLIVEIRA apud CRUZ, 2003, p.57)

Cruz (2003) define que Sistemas de Informações Gerenciais são o conjunto de tecnologias que disponibiliza os meios necessários à operação do processo decisório em qualquer organização por meio do tratamento dos dados disponíveis.

Uma empresa é um amplo sistema de informação, possuindo um conjunto de áreas que integram entre si, para alcançar um objetivo pré-definido. A Tecnologia da Informação tem sido usada para integrar áreas e processos internamente nas empresas. A integração interna é feita através dos sistemas integrados ERP.

2.4 Sistema Integrado ERP

Ao lado do constante desenvolvimento do hardware e da utilização de robustos bancos de dados relacionais, a aplicação de linguagens de programação orientada a objeto viabilizou o aparecimento de um software que conforme Albertão (2005) recebeu a denominação de ERP (Enterprise Resource Planning), que é a generalização de um conjunto de processos executados por um software multimodular, que inclui módulos para, senão todas umas grandes maioria das atividades da empresa.

Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) ou Planejamento de Recursos da Empresa são de acordo com Slater citado por Hansen; Silva (2001):

“Um sistema (software) que objetiva servir como uma ‘espinha dorsal’ para todo o negócio. (...) Integra processos-chave do negócio e da gestão no sentido de prover uma visão ‘macro’ e compreensiva do que se passa na organização”.(Revista de Economia UNA, 2001, p. 102).

Para Polloni citado por Hansen; Silva (1999), ERP é definido como:

Uma arquitetura de software que facilita o fluxo de informação entre todas as atividades da empresa como fabricação, logística, finanças e recursos humanos. É um sistema amplo de soluções e informações. Um banco de dados único, operando em uma plataforma comum que interage com um conjunto integrado de aplicações, consolidando todas as operações do negócio em um simples ambiente computacional (Revista de Economia UNA, 2001, p. 102).

Embora COLANGELO (2001, p.18) admita que “não há uma definição precisa e inquestionável do que seja um sistema de ERP”, o próprio autor sugere que se pode considerá-lo “um software aplicativo que permite às empresas”.

- Automatizar e integrar seus processos de negócios, abrangendo finanças, controles, logística e recursos humanos.
- Compartilhar dados e uniformizar processos de negócios;
- Produzir e utilizar informações em tempo real.

Assim, os sistemas ERP surgiram explorando a precisão de um rápido desenvolvimento de sistemas integrados, pois as empresas eram e ainda são pressionadas para terceirizarem todas as atividades que não pertençam a seu foco principal de negócios a fim de atender às novas necessidades empresariais.

O ERP trouxe benefícios no que se refere à integração das operações internas da empresa, ao disponibilizarem informações on line em uma base de dados única, trouxeram melhoria na qualidade das informações disponíveis, contribuindo para a melhoria no processo de tomada de decisão das empresas usuárias.

Junior (2001) define como o maior objetivo de um sistema ERP como:

“a integração dos dados organizacionais e sua disponibilidade em tempo real. Para isso, opera através de um banco de dados único, que é compartilhado por todas as aplicações, desde que o usuário tenha permissão no acesso”. (JUNIOR, 2001, p.86)

Os sistemas integrados são geralmente divididos em módulos, que representam conjuntos de funções que normalmente atendem a um ou mais departamentos da empresa. Segundo Albertão (2005);

Módulo, é uma parte de um sistema (Módulo Contabilidade, de um Controle de Materiais, etc.). Particionamento de um programa que executa um número limitado de tarefas inter-relacionadas de modo a cumprir uma determinada tarefa. (ALBERTÃO, 2005, p. 136).

A figura 2, apresenta os módulos mais comumente utilizados em empresas industriais e as principais interligações entre eles.

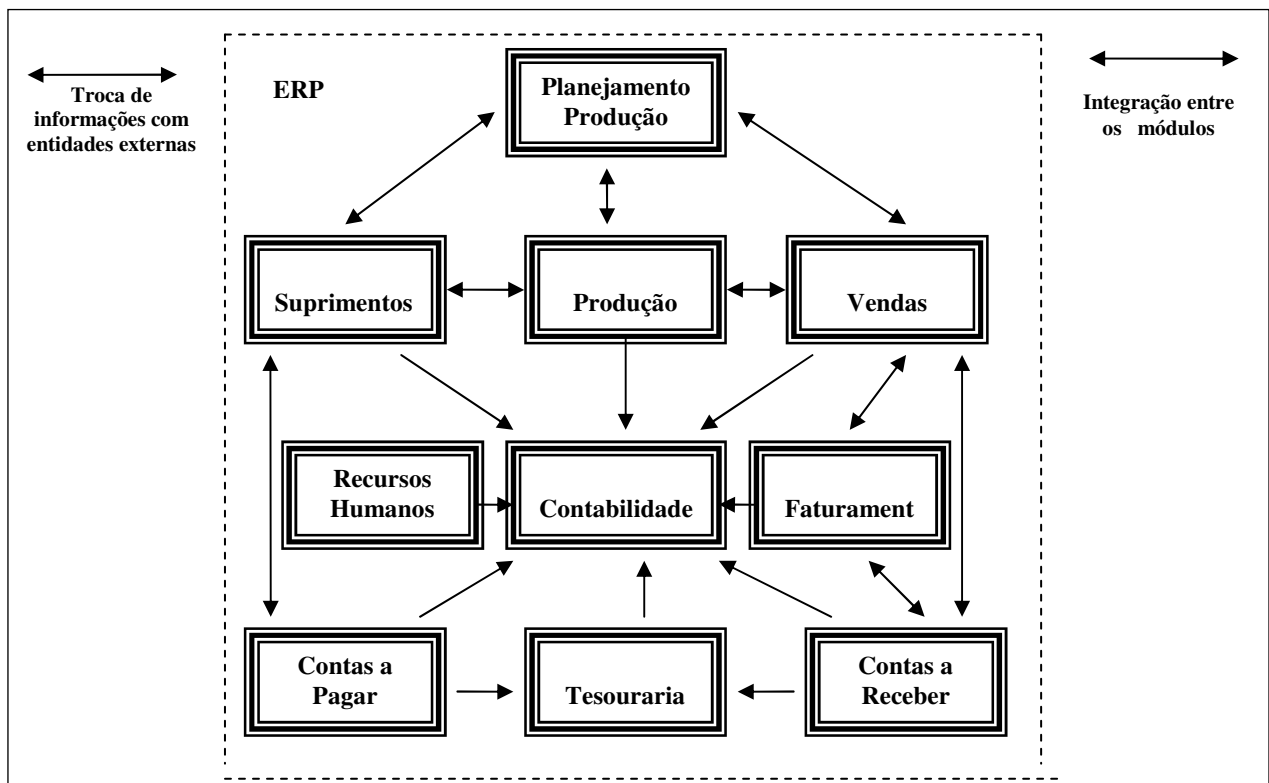


Figura 2: Principais módulos de um sistema ERP em uma empresa industrial e suas principais interligações.

Fonte: Souza e Saccol (2003, p. 67).

Na figura 2, as interligações entre os módulos se dão de maneira on line, pelas próprias características dos sistemas integrados ERP, conforme Souza e Saccol (2003);

Os sistemas integrados de gestão (ou ERP), por sua vez, aplicam-se a essas diversas áreas, integrando-as na busca do adequado ajuste entre as suas atividades e confrontando as diferentes perspectivas organizacionais. Sua função básica é proporcionar, através do fluxo e da administração de informações interdepartamentais, o alinhamento dos conhecimentos gerados, relacionando-os às mais variadas funções e subprocessos de negócios. (Souza e Saccol, 2006, p. 9).

O ERP aplicado de modo correto pode trazer inúmeras vantagens e gerenciar um conjunto de atividades que permitam o acompanhamento de diversos processos dentro da empresa, sendo que sua essência está em fornecer a informação correta, para a pessoa certa e no momento exato. Para Albertão (2005) o sistema ERP pode trazer inúmeras vantagens às empresas. Dentre elas ele destaca:

- ✓ Uso de uma base de dados comum – Flexibilidade;
- ✓ Elimina o uso de interfaces manuais – Economia de Custos;
- ✓ Melhora do fluxo da informação dentro da empresa – Eficiência;
- ✓ Melhora a qualidade e a consistência dos relatórios, possibilitando melhor comparação de dados;
- ✓ Melhora o processo de tomada de decisão;
- ✓ Acaba com a redundância de atividades;
- ✓ Reduz todos os lead times e tempos de resposta ao mercado.

O sistema integrado do tipo ERP, trás para as empresas de pequeno porte mais planejamento e controle dos seus processos.

2.5 Planejamento e Controle

2.5.1 Planejamento

Atualmente com os novos desafios e mudanças contínuas que o mercado vem impondo, o planejamento é de grande importância para as empresas, pois elas também precisam se adaptar às mudanças e ser ágeis na tomada de suas decisões.

Conforme Attie (2000) o planejamento é o alicerce sobre o qual todo trabalho deve ser fundamentado e funciona como um mapa estrategicamente montado para atingir o alvo.

O sucesso é o grande objetivo desejado pelas empresas. As empresas que não planejam correm grandes riscos de não alcançar este objetivo. Empresas que não pensam no futuro, que vivem para resolver problemas do dia a dia, sem ter tempo para planejar metas futuras, sem acompanhar o mercado que o cercam, sem gerar novos projetos acabam não sobrevivendo por muito tempo no mercado.

Segundo Oliveira (1997) planejamento é um conjunto previamente ordenado de ações com o fim de alcançar posições futuras desejada.

Com estes conceitos podemos dizer que planejamento é um processo contínuo e eficaz que incide em um conjunto de ações para alcançar um objetivo futuro, de forma a permitir a tomada de decisões.

As ações devem ser identificadas de modo a admitir que elas sejam executadas de forma adequada e considerando aspectos como o prazo, custos, qualidade, segurança, desempenho para se chegar na meta planejada.

Com o aumento da incerteza ambiental, o planejamento torna-se necessário, pois ele pode amenizar o impacto adverso das mudanças externas. As empresas que atuam em ambiente instáveis muitas vezes criam um departamento de planejamento em separado. Segundo Daft (2005),

Num ambiente imprevisível, os planejadores examinam elementos ambientais e analisam possíveis atitudes de outras organizações em diversos sentidos. O planejamento pode ser extensivo, podendo prever diversos cenários para as

contingências ambientais. A medida que o tempo passa, os planos são atualizados por meio do replanejamento. (Daft, 2005,p. 136)

O planejamento não é uma obrigação onde sempre temos que acertar tudo e sim, minimizar impactos visando maior eficiência e eficácia nos projetos e processos.

Não adianta planejar o que não vai ser controlado nem controlar o que não sabemos como vai acontecer. O planejamento define o que, como, por quem, quando e onde as ações devem acontecer, e o controle investiga e avalia os resultados das ações procurando corrigir as falhas em tempo hábil.

2.5.2 Controle

O controle é uma das funções que compõem o processo administrativo, tem como principal função em uma organização, suportar a tomada de decisão por partes dos gestores e o processo de controle possibilita que as metas alcançadas sejam comparadas com as desejadas pela organização, decidindo assim se novas metas e objetivos devem ser formulados.

O controle está intimamente ligado a função de planejamento, quando se propõe assegurar que as atividades da firma estão em conformidade com os planos. Efetivamente controle é um sistema de feedback que possibilita aos desempenhos serem comparados com os objetivos planejados; controle é essencial para a realização do planejamento de longo e curto prazo (FIGUEIREDO apud CRUZ, 2001, p. 62).

De acordo com Catelli citado por Junior (2001) o controle visa assegurar por meio da correção de “rumos”, que os resultados planejados sejam de fato realizados, baseados na avaliação de resultados e desempenhos.

A função controlar consiste em analisar se as atividades efetivas estão de acordo com as atividades planejadas.

Oliveira (1997, p.60) explica que controlar é comparar o resultado das ações com padrões previamente estabelecidos, com a finalidade de corrigi-las se necessário.

Para que haja o comprimento do planejamento a organização dependerá do nível de controle praticado em seus processos.

2.6 Processo

Toda atividade que acontece dentro da empresa gira em volta de um processo, isto implica que a qualidade do processo determina a qualidade do resultado.

Segundo Cruz (2003, p. 58) processo é a maneira pela qual se realiza uma operação, seguindo normas preestabelecidas.

O mapeamento dos processos nas empresas de pequeno porte é uma das tarefas mais importantes. Esta atividade permite que sejam conhecidas com detalhes e profundidade todas as operações que ocorrem durante a fabricação de um produto ou a produção de um serviço. Segundo Cruz (2003), processo é;

Conjunto de atividades que devem ser executadas para que a empresa cumpra sua vocação produtiva. Independentemente de a empresa ser uma manufatura, uma instituição financeira, uma prestadora de serviço, todas terão em comum um conjunto de atividades, descritas em procedimentos que devem ser executados sempre da mesma forma para que se possa obter, consistentemente, os mesmos resultados (CRUZ, 2003, p. 39)

Cada processo tem características diferentes e em muitos casos a sua execução exige a participação de pessoas de diversos departamentos, unidades ou de setores dentro das empresas, com diferentes graus de contribuição para o projeto.

Atualmente as informações geradas por tais processo e essencial para o sucesso de uma organização.

2.7 Informação

As informações geradas por uma organização afetam a sociedade como um todo, mercado, sócios, e usuários, para que as empresas tenham informações

seguras e confiáveis, as mesmas precisam de ferramentas capazes de garantir a segurança e a confiabilidade das informações.

OLIVEIRA (1997, p. 36), em um conceito mais direcionado as organizações empresariais, afirma que “informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões”.

Cruz (2003, p. 55) define informação como o resultado do tratamento dos dados existentes acerca de alguém ou de alguma coisa. A informação aumenta a consistência e o conteúdo cognoscível dos dados.

Já a informação é definida por Melo (2002, p.30) como a expressão lógica de um fato global. Ou seja, podemos afirmar que a informação é a agregação de vários dados, trabalhados e processados e convertidos em um contexto significativo por quem os recebe, visando auxiliar no processo de decisão.

O gestor precisa das informações para auxiliar o seu modelo decisório. Com isso ele tem em mãos uma ferramenta essencial trazendo uma visão muito mais completa para maximizar os riscos envolvidos na decisão, naturalmente, sobre a incerteza da decisão e conseqüências de suas ações.

O controle tem como principal função em uma organização, suportar a toma de decisão por partes dos executivos da mesma.

2. 8 Tomada de Decisão

Os gestores estão tomando decisões, frequentemente quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há necessidade de dados, de informações corretas, que contribuam para uma boa tomada de decisão. Decisões tais como, preço de um produto se é viável comprar ou alugar uma máquina, que quantidade de material para estoque vai comprar se vão produzir mais, reduzir custos, e assim por diante.

Segundo Marion (2005), não se pode tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, financiamento, custos etc., sem contabilidade.

Marion (2005, p. 55) evidencia que o processo decisório decorrente das informações apuradas pela contabilidade não se restringe apenas aos limites da

empresa, aos administradores e gerentes, mas também a outros seguimentos, quais sejam:

- ✓ Investidores: é por meio dos relatórios contábeis que se identifica a situação econômica financeira da empresa; dessa forma, o investidor tem às mãos os elementos necessários para decidir sobre as melhores alternativas de investimentos. Os relatórios evidenciam a capacidade da empresa em gerar lucros e outras informações.
- ✓ Fornecedores de bens e serviços a crédito: usam os relatórios para analisar a capacidade de pagamento da empresa compradora.
- ✓ Bancos: utilizam os relatórios para aprovar empréstimos, limite de crédito etc.
- ✓ Governo: não usa relatórios só com a finalidade de arrecadação de impostos, mas também para dados estatísticos, no sentido de melhor redimensionar a economia (IBGE, por exemplo).
- ✓ Sindicatos: utilizam os relatórios para determinar a produtividade do setor, fator preponderante para reajuste de salários.
- ✓ Outros interessados: funcionários, órgão de classe, pessoas e diversos institutos, como a CVM, CRC, clientes, concorrentes, fornecedores, etc.

Os funcionários são usuários internos, pela contabilidade eles sabem se a empresa pode pagar seu salário e se eles têm espaço de crescimento nela.

A contabilidade é uma grande ferramenta que auxilia os gestores a tomar decisões, ela coleta os dados econômicos, mensurando-os, registrando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem para auxiliar os gestores para a tomada de decisões.

Para que os gestores possam tomar decisão é preciso que as informações, que servirão como suporte sejam seguras e confiáveis.

2.9 Confiabilidade

Mudanças cada vez mais rápidas e significativas no ambiente competitivo têm lançado as empresas numa incessante busca por qualidade e produtividade.

Para a RM Consultoria (2009) as empresas têm procurado uma resposta para o aumento de sua competitividade basicamente em duas "frentes de ataque": na otimização dos seus processos produtivos, bem como no incremento do seu processo de desenvolvimento de produtos.

É neste contexto que a confiabilidade adquire um elevado grau de importância, dado o seu enorme potencial para o aumento de produtividade e melhoria da qualidade dos produtos. A confiabilidade é, por definição, a probabilidade de produtos e/ou processos desempenharem as funções para as quais foram projetados, em um determinado instante ou intervalo de tempo (RM CONSULTORIA , 2009).

A confiabilidade da informação é um procedimento de suporte a tomadas de decisão e controle que auxilia gestores na busca de segurança da execução satisfatória dos processos, considerando suas barreiras, o seu desgaste e os fatores que influenciam seu desempenho. Para Relia Soft (2005),

Confiabilidade é uma das características de qualidade mais importante para componentes, produtos e sistemas complexos. É uma metodologia científica aplicada para conhecer a performance de vida de produtos, Equipamentos, plantas ou processos de forma a assegurar que estes executem sua função, sem falhar, por um período de tempo em uma condição específica. (ReliaSoft, 2005).

3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Para poder apresentar as vantagens e ganhos sobre a ótica contábil adquirida, por uma empresa de pequeno porte ao implantar um sistema de gestão do tipo ERP, o estudo teve como referencia a empresa Texcoat Pinturas Técnicas Ltda.

Atualmente a Texcoat tem sua matriz sediada na cidade de Betim, principal pólo industrial e automotivo de Minas Gerais na região metropolitana de Belo Horizonte, além de duas filiais no Estado de São Paulo, uma em Diadema, no ABC Paulista, e outra em Sorocaba interior de São Paulo. Como opção estratégica por parte de seus gestores, o sistema de gestão do tipo ERP, foi implantado primeiramente na matriz em Betim.

A matriz da empresa esta Instalada em sede própria, com 12 mil metros de área, utiliza o que há de mais moderno em equipamentos de pintura industrial, supervisionados por uma equipe qualificada e em constante reciclagem, além de possuir um laboratório próprio de controle de matérias primas e produtos, garantindo a qualidade do serviço e a satisfação total dos clientes.

A empresa tem como atividade operacional, a pintura de peças automotivas em três sistemas diferentes, para adequar às necessidades de seus clientes e assegurar a qualidade de seus produtos. Os tipos de pintura são:

- ✓ Pintura eletrostática em pó
- ✓ Pintura Líquida
- ✓ Pintura KTL

A operação da Texcoat se baseia em receber as peças automotivas estampadas de seus clientes e fazer o processo de industrialização, determinando para cada tipo de peça o tipo pintura a ser aplicada.

A Texcoat possui na sua carteira de clientes, as principais empresas do ramo automotivo, instalada dentro do estado de minas gerais e fora do estado, Os clientes da empresa são

- ✓ Teksid do Brasil
- ✓ Iveco
- ✓ Aethra Componentes Automotivo
- ✓ Sada Siderurgia
- ✓ Tower Automotive
- ✓ Magnetti Marelli
- ✓ Thyssen Krupp
- ✓ Maxion Sistema Automotivo
- ✓ Brembo
- ✓ Dana

Todos esses clientes pertencem ao ramo automotivo, e são fornecedores diretos das principais montadoras de automóveis instalados no Brasil e no exterior.

Para poder prestar o serviço de industrialização de pinturas de peças automotiva aos seus clientes, a empresa adquiri suas matérias primas dos seguintes fornecedores:

- ✓ Paumar
- ✓ Du Pont
- ✓ Basf
- ✓ Akzo Nobel
- ✓ Chemettal
- ✓ Isocoat

A sede administrativa da empresa também esta instalada na matriz, a Texcoat para suportar a atividade operacional da empresa possui a área administrativa dividida em Recursos Humanos, Qualidade, Financeiro, Fiscal, Contabilidade e a Controladoria.

A área de controladoria é responsável por administrar os setores Financeiros, Fiscal e principalmente à contabilidade da empresa que era antes da implantação do sistema de gestão do tipo ERP integrado era feita por uma contabilidade externa

Os setores indiretos da operação da Texcoat estão divididos da seguinte forma conforme sua estrutura administrava

Recursos Humanos

- ✓ Departamento Pessoal
- ✓ Capacitação de colaboradoras

Qualidade

- ✓ Laboratório

Controladoria

- ✓ Contas a Pagar
- ✓ Contas a Receber
- ✓ Contabilidade

Fiscal

- ✓ Recebimento
- ✓ Faturamento

Atualmente a empresa enquadra-se no cenário econômico com uma empresa de pequeno porte, porém seus proprietários, juntamente com a equipe de colaboradores querem ser reconhecidos como a melhor empresa de pintura automotiva do Brasil.

4.0 DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DO TRABALHO

4.1 Dificuldades encontradas pelas Empresas de Pequeno Porte na utilização de sistema não integrado.

Atualmente a concorrência em todos os setores aumentou e os consumidores se tornaram mais exigentes. O mercado vive um momento de mudanças devido as novas realidades econômicas, políticas e sociais. As empresas precisam acompanhar esses processos para se manterem neste mercado globalizado.

Evidenciou um aumento na necessidade do ambiente empresarial por informações rápidas e confiáveis, tornando-se necessário padronizar seus processos, reduzir custos, centralizar as informações para ser ágil nas tomadas de decisão.

As empresas de pequeno porte são cada vez mais impulsionadas, a adquirirem soluções tecnológicas para responder a essas pressões do mercado, onde há uma relação positiva entre tecnologia, competitividade e vantagem competitiva. As empresas de pequeno porte que não utilizam sistemas integrados buscam soluções inovadoras que suportem a exigência do mercado, o aumento da produtividade e o padrão de qualidade nos produtos e serviços prestados.

Assim, o aumento da competitividade entre as empresas vem exigindo maior grau de conhecimentos do ambiente onde ela opera. Cornachione Jr. Citado por Hansen; Silva (2001) a este respeito afirma:

“Neste contexto se verifica, ainda com maior facilidade, a importância crescente da tecnologia de comunicação. De nada (ou muito pouco) adianta a informação ser obtida e não estar disponível para seu usuário específico, com tempestividade e oportunidade. Destacamos aqui o fato de que a

informação é útil para a gestão, portanto, deve impactá-la a fim de suprir o modelo decisório do entre gestor oportunamente.” . (Revista de Economia UNA, 2001, p. 97).

As dificuldades encontradas pelas empresas de pequeno porte na utilização de sistemas não integrados é que os mesmos não compartilham do mesmo banco de dados, assim gerando repetição de atividades tais como reentrada de dados de um aplicativo para o outro, ou seja, uma informação pode residir em vários setores diferentes.

O simples processo de compra é um fator complicador para as empresas que não utilizam uma ferramenta integrada.

Ao chegar uma nota fiscal o próprio setor de compras faz a conferência na qual não é pertinente a sua função, após conferência o mesmo envia a nota fiscal para o setor de almoxarifado para alimentar o estoque e conferir a quantidade física enviada pelo fornecedor, em seguida o almoxarifado passará para o financeiro efetuar a programação do pagamento que após o agendamento envia o documento para o setor fiscal proceder escrituração nos livros fiscais. Finalmente o setor fiscal envia a nota fiscal para o setor de contabilidade que irá contabilizar a nota fiscal de acordo com a legislação vigente I.

Podemos observar que a nota fiscal passa por 5(cinco) setores, gerando um retrabalho e reentrada do mesmo dado, por não compartilharem do mesmo banco de dados.

Geralmente as empresas de pequeno porte possuem quadros enxutos de profissionais e falta de organização de processos e funções. Muitas vezes essas empresas, possuem usuários fazendo varias funções e lidando com vários documentos que não são inerentes a sua principal função.

A grande quantidade de processo e falta de padronização do fluxo das informações, deixa qualquer empresa a mercê de falhas que podem trazer problemas e situações desagradáveis as diversas áreas envolvidas na sua operação

Os sistemas não integrados acarretam um grande volume de trabalho pois as rotinas que poderiam ser feitas em um único lançamento , ou seja, uma NF que poderia ser lançada no recebimento gerando informações para o estoque , fiscal, financeiro tem que ser lançada em cada setor. As informações ficam retidas em um setor, prejudicando o desenvolvimento de outras áreas acarretando a descentralização das informações. Gerando grandes fluxos de documentos, atrasos

no lançamento de informações, dificuldade de obtenção de informações concretas, contradição de dados armazenados em mais de uma ferramenta.

O desenvolvimento da eficiência, eficácia das estruturas e processos organizacionais para atingir objetivo e metas traçadas pelas empresas ficam prejudicados levando a queda na eficiência da tomada de decisão, custos altos, colocando as empresas em situação de desvantagem competitiva.

Com a competição mais acirrada, há a necessidade de disponibilização da informação com mais rapidez, a importância da forma como a informação é obtida e disponibilizada, desde sua geração até seu transporte ao usuário final. Isto tem causado um acréscimo na importância da tecnologia da informação na alimentação do modelo decisório dos gestores.

Os sistemas não integrados deixam as empresas de pequeno porte suscetíveis a erros comprometendo os seus processos, pois não há uma visão geral que passa por todas as áreas envolvidas, desde o momento em que o dado entra até a sua finalização, o mesmo documento tem que ser lançado e controlado por setores diferentes, ou seja, não é permitido analisar os processos por completo e sim por tarefas isoladas, podendo acarretar em duplicidade de informações, não permitindo um planejamento estratégico e uma flexibilidade para se evoluir mais segura pois não há confiabilidade das informações.

Nesse sentido Cornachine Jr. Citado por Hansen; Silva (2001) considera que:

“(...) desde o instante em que a informação é gerada até o momento em que ela atinge seu usuário, essa vacância não agrega valor à informação, pelo contrário, acaba por provocar dilatação no tempo total da tomada de decisão, podendo se constituir em desvantagem competitiva. Assim, é importante que se coloque a disposição soluções que viabilizem a diminuição deste intervalo. Ou seja, se a informação não chegar a tempo de ser utilizada, perde o seu valor”. . (Revista de Economia UNA, 2001, p. 97).

Com essa descentralização das informações os gestores têm grande dificuldade em possuir informações em tempo real, que sejam confiáveis a realidade da empresa, pois produzem informações de pouca qualidade para o negócio assim perdendo a confiabilidade e os gestores tendo dificuldades ao apoio há tomada de decisão.

4.2 A importância da utilização de sistemas integrados nos setores de compras, recebimento, faturamento e financeiro.

A adoção de um sistema integrado ERP trás para as empresas de pequeno porte uma mudança em todas as suas dimensões, culturais, organizacionais e tecnológicas. Esses sistemas controlam todas as áreas e processo de uma empresa, iniciando no processo produtivo, desenvolvendo se nos processos de compras, recebimento, estoque, faturamento, financeiro e finalmente terminando nos processos contábeis. Registra e processa cada fato novo, distribuindo a informação de maneira clara e segura e o mais importante em tempo real.

Segundo Albertão (2005), ter o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro da exigência do mercado é uma necessidade que nenhuma organização que pretenda sobreviver pode ignorar.

O sistema integrado é um software utilizado para operar, de forma integrada. Um benefício importante adquirido pelas empresas de pequeno porte com a implantação do sistema ERP, é que a ferramenta rompe com os modelos e padrões ideais estabelecidos pela empresa, de pensar sempre em processos isolados, passando a permitir, analisar os processos de uma empresa por completo.

Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) ou Planejamento de Recursos da Empresa são, de acordo com Slater citado por Hansen; Silva, (2001):

Um sistema (software) que objetiva servir como uma ‘espinha dorsal’ para todo o negócio. (...) Integra processos-chave do negócio e da gestão no sentido de prover uma visão ‘macro’ e compreensiva do que se passa na organização”.(Revista de Economia UNA, 2001, p. 102).

Para Polloni citado por Hansen; Silva (2001), ERP é definido como:

Uma arquitetura de software que facilita o fluxo de informação entre todas as atividades da empresa como fabricação, logística, finanças e recursos humanos. É um sistema amplo de soluções e informações. Um banco de dados único, operando em uma plataforma comum que interage com um conjunto integrado de aplicações, consolidando todas as operações do negócio em um simples ambiente computacional (Revista de Economia UNA, 2001, P. 102).

A unificação desses processos por meio de um sistema integrado ERP permite a democratização da informação e a confiabilidade da mesma. Com essa

ferramenta de gestão integrada, os gestores visualizam e acompanham os processos em diversos departamentos, proporcionando uma economia de tempo, e conseqüentemente uma otimização no processo de tomadas de decisão.

A partir desta visão de integração todas as etapas de um processo tornam-se interdependentes e devem estar alinhadas ao máximo para que a eficiência seja alcançada, independente das tarefas serem feitas em locais e departamentos diferentes. Para Albertão (2005) sem dúvida a integração da empresa é a arma que garantirá sua sobrevivência, mas não necessariamente o que a fará vencedora.

Em um sistema ERP, as informações são inseridas por meio de uma única entrada e é automaticamente distribuída para os departamentos envolvidos no processo. Utilizando uma só base de dados, ou seja, os sistemas integrados transferem as informações para um ou mais processos, eliminando a duplicidade de informações, otimizando os procedimentos, aumentando a produtividade, descentralizando os processos, oferecendo uma visão geral que passa por todas as áreas envolvidas, desde o momento em que o dado entra no sistema até a sua finalização, promovendo a integração em tempo real.

A redução de tempo e o aumento na consistência dos dados tornam as empresas de pequeno porte mais competitivas, pois transformam os dados em informações que podem ser analisadas e utilizadas nas tomadas de decisão.

O sucesso de uma empresa, além de toda sua competitividade, vem também de sua personalidade, de sua maneira de participar do mercado. O sistema existe para incrementar a empresa e a razão de ser do negócio jamais será satisfazer os requisitos de um sistema (ALBERTÃO, 2005, p.15).

Um dos principais motivos que levam as empresas de pequeno porte a adotar o ERP como ferramenta de gestão de seus processos, é justamente a possibilidade de integração de todas as áreas e setores funcionais da organização, visando ao compartilhamento de uma mesma base de dados.

Os sistemas integrados de gestão (ou ERP), por sua vez, aplicam-se a essas diversas áreas, integrando-as na busca do adequado ajuste entre as suas atividades e confrontando as diferentes perspectivas organizacionais. Sua função básica é proporcionar, através do fluxo e da administração de informações interdepartamentais, o alinhamento dos conhecimentos gerados, relacionando-os às mais variadas funções e subprocessos de negócios. (SOUZA; SACCOL, 2006, p. 9)

A operacionalização de um único software em tempo real permite, por exemplo, acesso imediato no controle de estoque, detalhes do produto, histórico de crédito do cliente, informações de vendas por região, além de outras informações essenciais do negócio.

De acordo com os autores citados acima, a integração assegura que os registros de dados tenham uma única origem, colaborando com o compartilhamento de informações para outros módulos e, garantindo assim, a qualidade e integridade destas informações para a tomada de decisão.

Segundo Albertão (2005) módulo, é uma parte de um sistema (Módulo Contabilidade, de um Controle de Materiais, etc.). Particionamento de um programa que executa um número limitado de tarefas inter-relacionadas de modo a cumprir uma determinada tarefa. (ALBERTÃO, 2005, p. 136).

Os módulos dos sistemas integrados correspondem na maioria dos casos ao modo como os processos são subdivididos nas áreas de trabalho.

4.2.1 Módulo de compras

O módulo de Compras tem como função no sistema ERP auxiliar na administração da área de suprimentos, mantendo um controle desde o momento da requisição de compra até o ponto onde o material estará disponível para consumo, além de fornecer histórico para próximas compras, possibilitando um maior desenvolvimento administrativo e financeiro.

Desta forma permite o cadastramento diário dos eventos pertinentes ao sistema, gera os dados que permite a formação de relatório completo e minucioso, envolvendo compradores, fornecedores e todos os detalhes da negociação.

O setor de compras em uma empresa de pequeno porte é responsável pela aquisição de bens ou serviços, e seu papel deve ser de mediador entre os usuários da empresa e o fornecedor, usando para isso a influência e conhecimento do comprador.

As principais características do módulo de compras em um sistema ERP é suportar múltiplos fornecedores para cada item, controlar todo o fluxo

(movimento) de compras: ordem de compra, cotação, aprovação de cotação vencedora, emissão de pedidos. Permite a implantação de ordens com locais de recebimento diferentes e parcelamentos de entregas, suportando pedidos com múltiplas ordens com múltiplas cotações, com possibilidade de alterá-los de acordo com a necessidade da empresa, bem como permite ativar ou desativar o fornecedor de um item específico, armazena históricos de todas as compras realizadas e de cotações obtidas. (DATASUL, 2009)

O setor de compras recebe solicitações de compra de diversas áreas. Após um processo de aprovação, o setor realiza a cotação e escolhe o melhor preço e o melhor fornecedor, só então é emitido o pedido de compra.

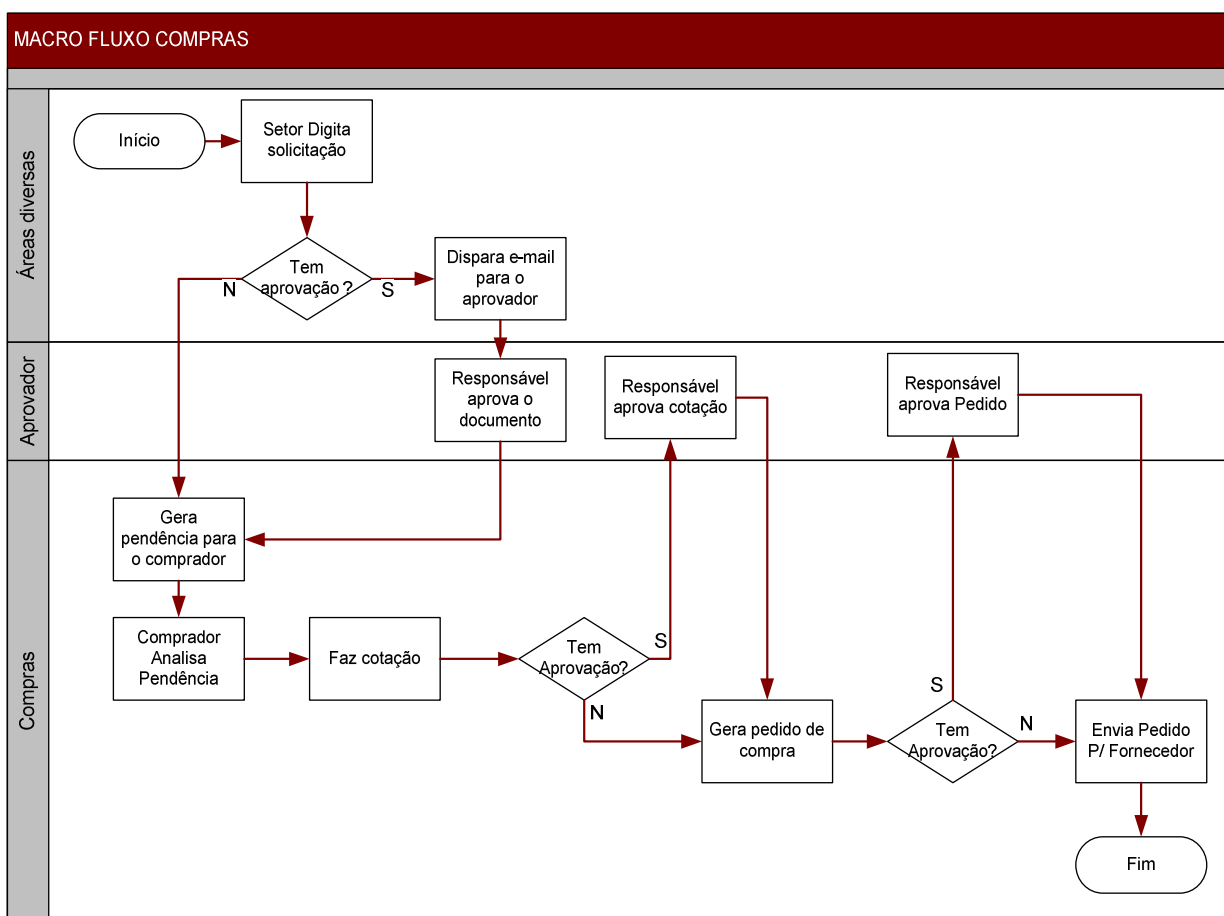


Figura 3: Fluxo do Processo de compras

Fonte: Datasul (2009)

Após efetuado todo processo de compras, existe uma informação gerada no sistema que é o pedido de compra. O módulo de recebimento fiscal e físico será alimentado por estas informações e será responsável por dar seqüência no processo por meio do recebimento dos materiais enviados pelos fornecedores através da emissão de uma nota fiscal.

4.2.2 Módulo de Recebimento

O módulo Recebimento visa agilizar e assegurar o recebimento dos materiais da empresa, possibilitando todos os controles necessários dos materiais.

As principais características do módulo é registrar todos os fatos contábeis envolvidos nas entradas, atualização de entradas no estoque, a níveis físicos e financeiros, autorização de pagamentos a fornecedores, baixa de ordens de compra em aberto, em fornecedores, atualização de livros fiscais (registros de entrada, apuração de ICMS, IPI e ISS) (DATASUL, 2009).

O Recebimento está totalmente integrado com os setores que dependem dessas informações, realizando simultaneamente a atualização e garantindo a consistência e confiabilidade das mesmas.

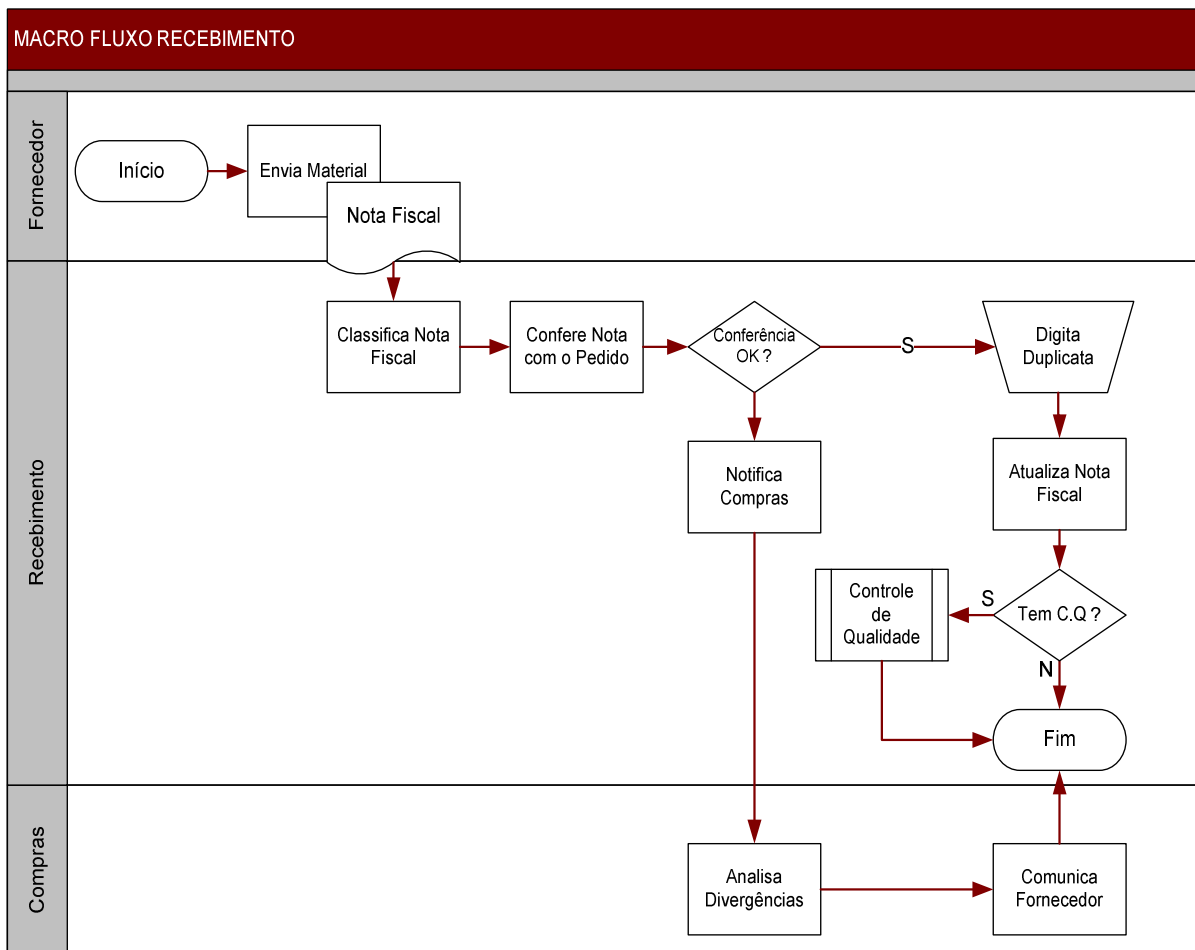


Figura: Fluxograma do Processo de Recebimento
 Fonte: Datasul (2009)

As notas fiscais de entrada de materiais e de serviços são integradas em tempo real, sendo que o módulo efetua, ao mesmo tempo, a verificação da exatidão dos dados informados.

As informações, automaticamente informadas aos cadastros e ao módulo de Compras, alimentam igualmente o módulo de obrigações fiscais e contas a pagar. Esses lançamentos são atualizados no estoque e ao mesmo tempo em que são atualizados os saldos do item e da ordem de compra correspondente.

4.2.3 Módulo de Faturamento

O faturamento é responsável pela execução de atividades essenciais da área comercial da empresa. A partir da venda dos produtos, são realizadas as operações de emissão de faturas e duplicatas de cobrança. O processo de faturamento gera as informações que vão alimentar o sistema financeiro e o contábil.

Este módulo tem atribuição para garantir e atender aos pedidos, gerenciar valores faturados, controlar emissão de documentos fiscais, estatísticas de vendas, relatórios analíticos e sintéticos, além de executar todos os movimentos dos processos operacionais relacionados ao faturamento de pedidos. Ainda assim, contempla operações de cálculos de notas complementares de impostos, mercadorias e diferenças de preços (DATASUL, 2009).

A área financeira é fundamental para o funcionamento da empresa e está diretamente associada aos planos empresariais. A maioria das decisões tomadas na empresa torna indispensável o aval do financeiro. Envolve desde controles operacionais bancários, situação tributária e fiscal, posicionamento de caixa, disponibilidades de curto, médio e longo prazo até decisões de novos investimentos.

O módulo de faturamento integra suas informações com os módulos de Contas a Receber, Obrigações Fiscais (on-line), Estoques (on-line), Contabilidade.

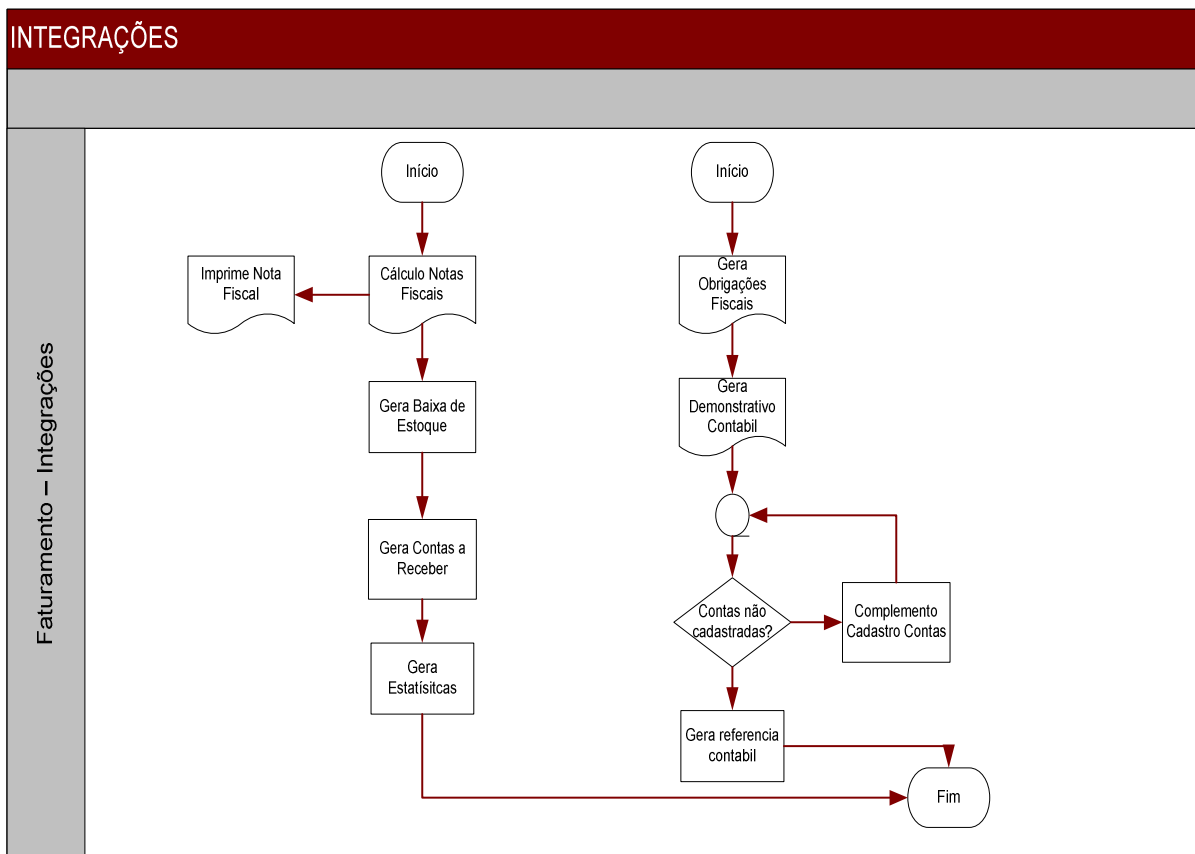


Figura: Integração do Faturamento
Fonte: Datasul (2009)

Desta forma, para um controle eficaz das atividades financeiras, é necessário um sistema integrado capaz de proporcionar aos gestores, em tempo, informações relevantes e confiáveis.

4.2.4 Módulo Financeiro

O setor financeiro é composto por dois módulos o Contas a Pagar e contas a Receber. O módulo de contas a pagar está integrado automaticamente com o módulo de recebimento e conseqüentemente o faturamento com o contas a receber.

O Módulo de Contas a Pagar proporciona execução e gerenciamento eficaz dos compromissos financeiros, controlando documentos, impostos, antecipações e previsões de pagamento.

As principais características do módulo são, contabilização flexibilizada, baixa automática de documentos por borderô ou cheque, baixa total ou parcial de documentos, suspensão de pagamento por título e fornecedor, controle de documentos em situação irregular, controle de previsões de pagamento, controle de antecipações efetuadas, controle de notas de débito e crédito relacionadas a documentos, emissão automática ou manual de cheques, controle de recolhimento de impostos, emissão de cheques pré-datados para pagamento de documentos. O módulo permite a geração de relatórios gerenciais e realização de consultas, facilitando e agilizando as tomadas de decisão e a operacionalidade do sistema. (DATASUL, 2009)

O Módulo de Contas a Receber visa auxiliar o gerenciamento administrativo, controlando movimentações de títulos e outros.

As principais características do módulo são, contabilização flexibilizada, controle completo sobre comissões a pagar aos representantes, controle das antecipações, previsões e devoluções, cobrança com todos os bancos, controle de juros com geração automática de avisos de débito, emissão de notas débito e crédito, mantendo ligação com os títulos, baixa por saldo, efetua o rastreamento de títulos em aberto para composição de valores, permite baixas parciais de títulos, destinação automática de títulos para cobrança, controle sobre cheques: recebidos, pré-datados e devolvidos. (DATASUL, 2009)

Este Módulo dispõe de recursos para controlar títulos, comissões, antecipações, previsões de recebimento, notas de débito e crédito, possibilitando uma visão completa das Contas a Receber.

Contabilizando as informações implementadas no sistema e tornando disponível uma grande fonte de informações por intermédio de consultas e relatórios, o módulo de Contas a Receber colabora sensivelmente para a qualidade nas tomadas de decisões da gerência financeira.

Registra todos os fatos contábeis ocorridos na empresa atendendo as exigências fiscais. Oferece ferramentas para análises financeiras e gerenciais.

Em evidência aos fatos citados acima, os sistemas ERP constituem uma estrutura de módulos, que propiciam à empresa uma ferramenta capaz de ajudar na administração das atividades mais importantes do seu negócio, como por exemplo: projeto do produto compra de matéria-prima ou componentes, controle de estoques interagindo com fornecedores, suporte aos clientes, administração de pedidos e fornecimento de recursos para o controle financeiro.

A implantação desses sistemas ainda produz as seguintes vantagens: aumenta a eficiência da empresa, disponibiliza informações em tempo real, integra todos os departamentos e módulos informatizados, facilita a atualização tecnológica e a redução de custos.

4.3 Evidenciar a visão contábil e as vantagens adquiridas pelas empresas de pequeno porte a partir da implantação do sistema integrado.

Todos os módulos, sistemas ou produtos do sistema integrado ERP têm relação direta com as informações contábeis das empresas, uma vez que, utilizando processos de integração ou base única de dados, é possível extrair informações quantitativas e qualitativas de maneira mais ágil, confiável e consistente sobre a operacionalidade da empresa em todos os seus aspectos.

Para se obter todos os benefícios desejados dos sistemas integrados ERP é preciso encará-los não como um projeto concluído, mas como se o mesmo estivesse constantemente em construção, pois sempre existirão novos módulos e versões para instalar, adquirir ou processos gerenciais para melhor.

São inúmeros os benefícios propostos pelos sistemas ERP. Segundo Correa, Giansesi e Caon (2001),

“Entre os benefícios esperados dos ERP’s podemos citar: disponibilidade de informação certa, na hora certa nos pontos certos; compartilhamento de bases de dados únicas e não redundantes; eliminação do esforço gerencial e operacional nas interfaces entre sistemas que não conversam entre si; que tornem o processo de planejamento operacional mais transparente, estruturado e com responsabilidades mais definidas; que afinal apóiem a empresa na melhoria do desempenho operacional, obtendo vantagem competitiva em relação à concorrência”(CORRÊA; GIANESI; CAON,2001. p.399)

Conforme Souza; Zwicker citado por Souza; Saccol (2003), dentre os benefícios indicados pelas empresas fornecedoras de sistemas ERP destacam-se:

(...) a redução de custos, a disponibilidade de informações de qualidade em tempo real para a tomada de decisões, o aumento da produtividade, a melhoria nos processos empresariais, a integração dos dados da empresa, a eliminação da regiditação de dados, a atualização tecnológica, dentre outros. (ZWICKER; SOUZA apud SOUZA; SACCOL, 2003, p. 249)

Através da contabilidade, os gestores obtém todas as informações necessárias para diagnosticar a situação econômica e financeira da empresa, desta forma, a contabilidade deve ser eficiente, pois abrange todas as operações da empresa, sendo que se constitui em fonte de informações úteis para o usuário no processo de tomada de decisões, sendo fundamental o apoio de um sistema integrado do tipo ERP para gerar informações contábeis confiáveis. De acordo com Stamford citado por Souza; Saccol (2003), o ERP contribui para:

Aumentar a eficiência da empresa, otimizando a capacidade para fazer negócios em qualquer lugar do mundo. Como vantagens podem ser citados: aumento de valor percebido pelos investidores e pelo mercado; agilidade nas oportunidades de negócios; visibilidade; base única; informação em tempo real; atendimento a requerimentos globais, regionais e locais em um único sistema; e suporte à estratégia de *e-business* (STAMFORD apud SOUZA; SACCOL, 2003, P. 249)

Os sistemas integrados do tipo ERP permitem ainda uma melhoria na qualidade dos relatórios contábeis e gerenciais, fidelidade dos dados e comparação entre eles. Oliveira (1997) apóia está concepção quando afirma:

“(...) que as empresas necessitam de uma estrutura de informática mais completa, com utilização de redes que possam prover informações. A

automação das empresas atinge praticamente todos os setores, exigindo a integração dos mesmos, de maneira que a informação possa fluir com rapidez para as áreas que se interessam por ela". (OLIVEIRA, 1997, p. 16).

É utilizado um módulo específico do sistema ERP, o qual normalmente abarca todas as funções rotineiras operacionais da área financeira e contábil.

Ao cruzar informações de vendas com clientes, compras com fornecedor, produção com pessoal, o sistema integrado ERP sempre usará quantidades e valores que traduzam as informações solicitadas ou necessárias ao processo de tomada de decisão.

O profissional contábil pode exercer um papel maior no que se refere ao suporte informacional, aumentando a eficiência e a eficácia do processo gerencial, através da verificação dos dados operacionais do sistema integrado do tipo ERP, ligando estas informações às ameaças e oportunidades, pontos fortes e fracos da empresa com intuito de auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão.

Uma nova postura profissional é requerida de executivos e profissionais especializados das áreas contábil-financeira e dos negócios para maior certeza da importância dos sistemas integrados de gestão junto aos negócios (...) em função de ser diferencial para determinação das organizações vencedoras na sociedade (GIL apud HANSEN; SILVA, 2001, p. 103).

Assim, nos dias atuais, e principalmente nas empresas de pequeno porte, não há como o profissional contábil deixar de estar relacionado com as equipes de implantação de ERP.

A aplicação do ERP na contabilidade vai além da simples integração de sistemas, os sistemas integrados do tipo ERP facilitou o registro e o controle das operações na contabilidade.

A integração entre as áreas possibilitou, por exemplo, a área de recursos humanos a contabilização direta da folha de pagamento, á áreas de finanças a contabilização de contas a receber e a pagar, á área de compras a contabilização de estoques, e assim por diante.

O ERP permite que, a partir de uma base de dados única, seja possível controlar, contabilizar e emitir relatórios automaticamente através de três operações básicas, que são compras, venda e custos.

Como exemplo, podemos citar uma loja de informática utilizando o sistema ERP: ao passar com a mercadoria no caixa, o cliente tem a opção de pagar a vista , pagar com cheque ou cartão de crédito. Ao confirmar a operação o sistema integrado ERP desencadeia uma série de registros e controles, tais como uma nova emissão de pedido de compra ao fornecedor, baixa dos estoques, contabilização da venda e emissão da nota fiscal de venda, emissão de livros fiscais e apuração de tributos.. Neste aspecto cabe ao contador não mais a técnica de registro e controle das operações, mas o da análise dos relatórios gerenciais diários.

Com a implantação do sistema integrado ERP, o trabalho em equipe passa a ser primordial, já que os processos passam por várias áreas da empresa, gerando dados que ficam disponíveis para tomadas de decisão e em outros processos interligando esses departamentos.

Se uma parte do processo não for realizada em um departamento, ele é interrompido e os outros departamentos envolvidos não podem realizar o seu trabalho.

A implantação do sistema ERP reduz excesso de atividades nas empresas de pequeno porte, pois as áreas utilizam aplicativos integrados e compartilhando a mesma base de dados, não existe a necessidade de repetição de atividades tais como reentrada de dados de um aplicativo para outro.

Os sistemas integrados ERP ao reconhecer as necessidades das empresas em reduzir o tempo de retorno ao mercado de produtos e serviços, foram desenvolvidos para rebater instantaneamente o surgimento de novas necessidades não previstas. As operações podem facilmente mudar ou ampliar sem romper com as atividades em curso, sendo assim, o tempo para desdobrar e otimizar os processos é severamente reduzido.

A implantação de um ERP contribui para que a empresas de pequeno porte tenha maior controle sobre suas informações. Na base de dados única e centralizada, os dados são digitados uma só vez e todas as áreas podem consultá-los. Isso confere confiabilidade e integridade ao sistema, desde que o dado esteja atualizado e reflita a realidade da empresa, trazendo aos gestores relatórios contábeis fidedignos para auxílio da tomada de decisão.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal apresentar a visão contábil adquirida pelas empresas de pequeno porte a partir de uma implantação de um sistema do tipo ERP.

Como referencia para a pesquisa, foi avaliada uma recente implantação de sistema integrado na empresa Texcoat Pinturas Técnicas, antes da implantação do sistema, os gestores da empresa tinham dificuldades em gerir a mesma, pois o sistema utilizado pela empresa não integrava seus processos e operações, dificultando o processo de tomada de decisão.

Como as grandes organizações, as empresas de pequeno porte também buscam técnicas e ferramentas de modernização adequadas às suas particularidades, que garantam a sua atuação no mercado altamente competitivo.

No caso da empresa Texcoat, os gestores optaram por investirem em uma ferramenta de gestão integrada do tipo ERP para aumentar o nível de confiança nas informações geradas pelos diversos setores da empresa, e o mais importante na visão dos mesmos, informações úteis e em tempo real, capaz de auxiliar no processo de tomada de decisão.

Analisando a implantação do sistema, constatou-se que para a empresa estudada, o sistema foi de vital importância na integração de seus processos, o mesmo atendeu as necessidades de todos os setores da empresa, permitindo uma melhoria na qualidade da informação fidelidade e fluidez dos dados e a comparação entre eles, disponibilizando aos gestores agilidade e confiabilidade das informações.

A implantação do sistema integrado possibilitou a Texcoat, de ter uma ferramenta de gestão capaz de registrar e apurar os fatos contábeis ocorridos na empresa. A contabilidade da empresa era terceirizada, esse fator na visão dos gestores prejudicava o processo de tomada de decisão, pois os relatórios contábeis e gerenciais que auxiliavam este processo não eram gerados em tempo hábil

A contabilidade sendo feita internamente, trouxe grande agilidade nos relatórios contábeis, gerenciais e fiscais, já que todas as áreas da empresa estão integradas em tempo real, de forma que ao entrar com uma nota fiscal na área de recebimento ou faturar uma nota fiscal na área de faturamento, é gerado automaticamente um título atualizando a duplicata no setor financeiro, faturamento contas a receber e recebimento contas a pagar, conseqüentemente gerando toda a contabilização conforme os parâmetros contábeis do sistema e por fim escriturando de forma automática os livros de entrada e saída

Nesse processo otimizado, os gestores destacaram que, a empresa ficou mais organizada em seus processos, reduzindo o tempo gasto em reentrada dos mesmos dados pelas diversas áreas, permitindo que as informações fluíssem de forma mais segura e em tempo hábil.

Com a implantação do sistema integrado os gestores perceberam a importância de se ter um setor contábil, na empresa Texcoat, uma vez que a contabilidade facilitou o registro e o controle das operações.

A integração possibilitou á área de recursos humanos a contabilização direta da folha de pagamento, á área do financeiro a contabilização de contas a receber e contas a pagar, á área de compras a contabilização de estoques.

Após a realização da pesquisa, verificou-se que realmente, o sistema integrado do tipo ERP, possibilitou uma melhoria na qualidade e confiabilidade da informação por meio dos relatórios contábeis e gerenciais gerados em tempo real pelo sistema, beneficiando os gestores na eficaz e eficiência no processo de tomada de decisão, tornando a empresa Texcoat, mais competitiva no atual cenário econômico. De acordo com os seus colaboradores o sistema integrado irá contribuir

para o objetivo principal da Texcoat, ser reconhecida como a melhor empresa de pintura automotiva do Brasil.

REFERENCIAS

ALERTÃO, Sebastião Edmar. **ERP Sistemas de Gestão Empresarial**: Metodologia para avaliação, seleção e implantação. Para pequenas e médias empresas. 2º.ed. São Paulo: IGLU editora, 2005.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas , 2000.

BRASIL. Descritivo: Confiabilidade. Disponível em: <http://www.reliasoft.com.br> > acesso em 16 de maio de 2009.

BRASIL. Descritivo: Confiabilidade. Disponível em: <http://www.rmconsultoriaempresarial.com.br/gm.html> > acesso em 26 de maio de 2009.

BRASIL. Descritivo: Empresas de Pequeno porte. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/LeisComplementares/2006> > Acesso em: 26 mai. 2009.

BRASIL. Descritivo: Empresas de Pequeno porte. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br> > acesso em 20 de maio de 2009.

BRASIL, **Sistema integrado ERP**. Datasul Disponível em: <<http://datasul.Com.br>> . Acesso em: mar jun. 2009.

COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas de ERP (Enterprise Resources Planning)**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2001.

CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. **Planejamento, Programação e Controle da Produção**. 4º. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais: Tecnologias da Informação e a Empresa do Século XXI**. 3º. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DAFT, Richard L. **Organizações: Teoria e Projetos**. 1º. ed. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria e relatórios de auditoria**. 3º. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HANSEN, Jens Erik; SILVA, Paula Andréa de Oliveira e. **Do ERP ao CRM – Abordagem da Tecnologia da Informação na Contabilidade e na Gestão de Clientes**. Revista de Economia da UMA, Belo Horizonte, v. 6, nº. 01(14), Jan-Mar. 2001.

JÚNIOR, Edgard Bruno Cornachione. **Sistemas Integrados de Gestão: Uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica: Arquitetura, Método, Implantação**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LAURINDO, Fernando José Barbin; ROTONDARO, Roberto Gilioli. **Gestão Integrada de Processos e da Tecnologia da Informação**. 5º. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12º. ed. São Paulo : Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma P. **Sistemas, organização e método**. 9º.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/biblioteca>>. Acesso em: 01 mar. 2009.

SOUZA, Alexandre de; SACOOL, Amarolinda Zanela. **Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning)**: Teoria e Casos. 1^o. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

SOUZA, César Alexandre; ZWICKER, Ronaldo. **Big-Bang, Small-Bangs ou Fases**: Estudo dos Aspectos Relacionados ao Modo de Início de Operação de Sistemas ERP. Revista de Administração Contemporânea, Belo Horizonte, v. 7, n^o. 4, Out – Dez. 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6^o. ed. São Paulo: Atlas, 2005.